

Carta do Leitor

"Carta aberta ao Director do Expresso"

N. 22/4/88

★ Resposta do destinatário. Sr. Jaime Samo Gudo

Lemos atentamente a sua «Carta aberta ao Director do «Expresso» publicada no matutino «Notícias» do passado dia 15 do corrente.

Pelo seu conteúdo, passamos a responder:

1.— O Senhor Raúl da Conceição diz na sua carta ter tido conhecimento através de seu amigo, que a filha deste chegou à casa molhada, a gemer de frio e com seus livros literariamente reduzidos a nada, isto no dia 8. Pois bem, agora o Sr. Raúl não conclui a sua narração se o facto aconteceu na terminal do «Expresso» ou se a referida criança vinha da Escola já molhada.

Por outro lado, não indica se as causas da semidestruição dos livros teriam sua origem nos maus tratos do pessoal do «Expresso», como mais adiante se refere na sua carta.

Portanto, enquanto o Sr. Raúl não aclarar o seu depoimento, é-nos difícil chegarmos a conclusão.

2.— Seguidamente, coloca outro caso da sua colega que no dia seguinte ao da criança, ela se apresenta no serviço sem documentos e relógio, causados por incongruência do nosso motorista, que arrancou a viatura com mais passageiros ainda por entrar. Do modo que nos coloca a questão da criança, repete o semi-anonimato na colocação porque: em que carreira, linha, número do autocarro e horas?

É que sabe Sr. Raúl, no Projecto «Expresso» há controlo de tudo, bastaria indicar a hora e o trajecto ascendente ou descendente, nós facilmente indicaríamos à senhora quem foi o autor da façanha e, posteriormente tomaríamos medidas consoante a gravidade do caso. Este é o nosso lema e mais, o nosso pessoal tem instruções de que antes do fiscal ou controlador dar ordem de fechar a porta não pode arrancar.

No entanto, a referida senhora colocou-lhe este caso grave para nós, e, o senhor limitou-se a escrever sem nos dar pista e como resolver? É uma pergunta que fica em aberto Sr. Raúl.

3.— Outrossim surge quando o Sr. diz que o «Expresso» só ficou o nome, porque já não há rapidez nas deslocamentos. Que rapidez? Velocidade? Se é isso, então o Sr. Raúl não é assíduo utilizador das carreiras «Expresso», porque se o é, devia conhecer melhor, mas já agora queremos lhe explicar que os nossos motoristas foram instruídos que nas suas viagens não podem ultrapassar a velocidade máxima de 40 (quarenta quilómetros p/hora), e, as frequências são de 15 minutos em qualquer terminal, e no Intervalo às horas de ponta a frequência é de 30 minutos, e se alguém desobedecer é detectado porque ao chegar noutra, o outro autocarro ainda lá se encontra a ter de justificar ao fiscal.

Mais podíamos escrever sobre esta matéria mas não é caso. Quanto ao mau atendimento ao público, queremos informar ao Sr. Raúl que; estamos há 15 (quinze) meses a funcionar e o Sr. é o primeiro a faz-nos chegar esta notícia, mas infelizmente como nos anteriores capítulos, não apresenta prova palpável que nos sirva de pista. Senhor Raúl seja franco, coloque as cartas na mesa para uma análise construtiva. Não existe nenhum caso que se possa resolver sem apresentar provas.

4.— O Sr. faz comparações da criança com a nossa filha e, de novo coloca igualmente comparação com a nossa esposa.

Senhor Raúl da Conceição, isto para nós nem sequer merece comentário. Deixamos tudo ao seu critério, apenas uma coisa que ficou na mente: O Sr.

conseguiu demonstrar com isto até onde atingiu o seu grau de «civilidade».

5.— O Sr. Raúl faz balanço do tempo de existência do Projecto TPU — «Expresso», e que devia ter criado condições para que os passageiros não sofressem as intempéries do tempo.

Temos a dizer ao Sr. Raúl que antes de pensar em escrever a sua carta, nós já contactámos a empresa vocacionada na construção de abrigos para execução das obras, e aguardamos a resposta.

Portanto, não se coloca o problema de dinheiro. Se há alguém que mais sofre por falta de abrigos, esse é a Direcção do «Expresso».

Finalmente, o Sr. diz que, basta de indecência, mas cai no mesmo sítio, que indecência Sr. Raúl da Conceição?

6.— Já respondemos a sua carta, resta dizer-lhe apenas isto:

O Sr. Raúl da Conceição escreveu muito, mas não disse nada.

É tudo quanto temos a dar como resposta.

Matola, aos 19 de Abril de 1988

JAIME SAMO GUDO
Director do Projecto TPU-Expresso